

Dívida Externa

Conversão pode atrair US\$ 4 bilhões

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

WASHINGTON — O primeiro leilão de parte da dívida brasileira entusiasmou vários investidores americanos — tanto do setor industrial como do financeiro. Para eles, esse gesto do governo significa "uma abertura que pode vir a ser cada vez mais atraente", caso seja aumentado o valor dos papéis a serem negociados. Pelos cálculos dos interessados, o Brasil poderia trocar por investimentos privados o equivalente a pelo menos US\$ 4 bilhões por ano.

Um dos profissionais mais experientes nesse setor, o Presidente da European Inter-American Finance Corp., Martin Schubert, disse ao GLOBO que há dois tipos de investidores americanos interessados em aplicar no Brasil através desse sistema.

- O potencial brasileiro é muito grande. Por isso, haverá uma significativa demanda das multinacionais para aumentar os seus investimentos, particularmente na indústria automobilística. E também os próprios bancos estão interessados em utilizar a dívida para investir no País, pois há condições de preço bastante atraentes - disse Schubert.

Richard Lesher, Presidente da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, concorda com esse raciocínio. Segundo ele, os países latino-americanos, "e especialmente o Brasil", continuam sendo a opção mais segura para os investidores americanos, apesar dos conhecidos problemas regionais.

- Essa iniciativa do leilão de terça-feira passada, no Rio, certamente não reduzirá significativamente a dívida externa brasileira. Mas, sem dúvida, mostra que há uma porta mais aberta para os investidores que nos últimos tempos andavam ressa-



biados, devido a todo o conflito criado entre o Brasil e os banqueiros - disse Lesher.

Martin Schubert, que há muito tempo trabalha com títulos da dívida brasileira, adverte porém que o Governo terá de ser cuidadoso nesse processo para evitar que o programa de conversão da dívida sofra um impacto inflacionário.

- Quem conhece o Brasil sabe que

o País é um mercado bastante atraente. Trata-se de um mercado enorme, muito interessante para as indústrias. As multinacionais estão ganhando um bom dinheiro no Brasil e acho que agora, elas, sem dívida, tratarão de aumentar sua participação lá. O que se espera é que o governo aumente o volume de negócios já a partir do próximo leilão da dívida.